

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JULIA SANTOS GONÇALVES

**ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A MINHA VIDA E A DANÇA: A
FORMAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

VITÓRIA
2022

JULIA SANTOS GONÇALVES

**ENTRELAÇAMENTO ENTRE A MINHA VIDA E A DANÇA: A
FORMAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Narrativa apresentada à disciplina de “Trabalho de Conclusão de Curso” do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira

VITÓRIA

2022

JULIA SANTOS GONÇALVES

**ENTRELAÇAMENTO ENTRE A MINHA VIDA E A DANÇA: A
FORMAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aprovado em 18 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Profa. Dra. Erineusa Maria da Silva

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Dedico esse trabalho a toda minha família, amigos e professores pelo incentivo, pelas trocas e por acreditarem no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Esse texto não teria sido construído sem toda rede de apoio que tive antes e durante a minha graduação.

À minha família, os meus mais sinceros e afetuosos agradecimentos! Vocês são a base da minha vida e o principal motivo da minha persistência de seguir até o fim do curso. Por isso, um agradecimento especial para a minha mãe, os meus avós e os meus tios, que nunca hesitaram em me ajudar e foram os primeiros a acreditar no meu potencial.

Aos meus amigos e colegas de graduação, obrigado! Nós tivemos muitas vivências e experiências que levarei para a vida. Todos os momentos juntos foram únicos, muitas trocas positivas e formadoras fizeram parte desse processo.

Minha gratidão aos professores do curso de licenciatura em Educação Física, os quais me proporcionaram muitas reflexões e o conhecimento de abordagens que fizeram com que eu conheça mais sobre o universo da educação física. Agradecimento especial ao meu orientador Maurício Oliveira que, além de exercer essa função, também foi meu tutor no PET. Dentre muitas risadas, ele sempre fez com que eu me desafiasse a tentar coisas novas, sempre deu espaço para expor ideias e a oportunidade de assumir projetos, de pensar fora da caixa.

Ao professor Antônio e ao Grupo Andora, no qual tenho muito prazer em participar, obrigado pelas inúmeras experiências, viagens, trocas de conhecimentos, e a oportunidade de dançar e de aprender tanto sobre a cultura popular.

À professora Erineusa, que fez parte de muitos momentos durante a minha graduação, desde o primeiro dia na apresentação do curso até a finalização dele, muito obrigado pela partilha.

Então, muito obrigada a todas as pessoas que fizeram parte da minha formação e que contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui.

"Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho".

Wayne Walter Dyer

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVO	11
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
5 METODOLOGIA: O MEMORIAL DESCRITIVO E A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA.....	15
6 MEMÓRIAS FORMATIVAS	16
6.1 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	16
6.2. O BALLET DO PET E O DANÇA KIDS	19
6.3 A DANÇA E A DOCÊNCIA: MOMENTOS	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A dança nasce dessa necessidade de dizer o indizível, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro (GARAUDY, 1980, p. 8).

Sborquia e Gallardo (2006) refletem que a dança acompanha o ser humano em todos os tempos e está inserida em todos os povos, sendo uma manifestação cultural impregnada de valores e símbolos sociais. Medina et al. (2008) acrescentam que a dança, por meio de movimentos elaborados, que fornecem elementos ou representações da cultura dos povos, pode ser considerada uma manifestação dos hábitos e dos costumes de uma determinada sociedade.

Nessa direção, Garaudy (1980) cita que a dança é um modo de existir que propicia transcendência, por meio de experiências significativas que vão além do poder das palavras e dos gestos. Essa perspectiva nos auxilia a compreender Fux (1983), pois o autor relata que a dança permitiu uma vinculação com o meio que o rodeava, uma manifestação cultural que permitia se expressar e que teve sentido e naturalidade como o ato de falar e andar. De forma semelhante, a dança entrou em minha vida com brandura e se fez presente desde então. A combinação de ritmos, harmonias e melodias aliadas com as possibilidades de movimento que materializam a dança, fazem parte do meu ser e estão registradas nas minhas primeiras memórias.

Um marco na minha vida ocorreu quando eu tinha apenas 4 anos de idade. Nesse momento, eu ingressei no *ballet* clássico e mergulhei em um universo de pivots, saltos, sapatilhas e tules coloridos. Muitos pais colocam os seus filhos no *ballet* como uma forma de ocupar o tempo, um *hobby*, mas é pertinente salientar que a prática desse estilo de dança na infância propicia uma gama de benefícios que incluem o aprimoramento do equilíbrio, a melhora da flexibilidade, angariar confiança física e, também, a apreciação da música e outras artes cênicas (RINALDI, 2010).

A partir dessa experiência, a minha paixão pela dança aumentou e abriu caminho para novas oportunidades de experimentar outros estilos carregados de história e, também, de elementos culturais que me transformaram. Pois, a dança, assim como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível

transformação. Mas, para tal, é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente (EHRENBERG; GALLARDO, 2005, p. 114).

Motivada por todos os aspectos pessoais e profissionais que a dança acarretou na minha vida, no presente trabalho quero apresentar e analisar a minha trajetória na dança, discorrendo sobre as minhas experiências como bailarina e docente de *ballet* em projetos, escolas privadas, na UFES e, também, durante a pandemia.

O movimento vivenciado ao dançar é informação e, conforme Cigaran (2009), ao enfatizarmos aspectos psicológicos por meio dessa prática corporal, reforçamos a orientação psicodinâmica predominante no movimento inconsciente beneficiando a pessoa no ato de comunicar e/ou entender as emoções que se relacionam com seu estado de saúde atual (CIGARAN, 2009). Assim, a dança é uma forma de expressão capaz de representar diversos aspectos da vida humana, por isso, trata-se de uma linguagem social que possibilita transmitir sentimentos e emoções vividas em diferentes âmbitos que abrangem as religiões, trabalhos, hábitos e costumes (COLETIVO DE AUTORES, 1993)

Nesse sentido, a minha motivação nessa escrita, consistiu em aproximar o leitor da importância da dança e de como as minhas experiências foram preponderantes na minha vida, antes e durante a minha graduação, e serviram para a emergência da minha identidade profissional.

2 JUSTIFICATIVA

Ao buscarmos informações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que consistem em documentos elaborados pelo Ministério da Educação para orientar a ação docente no ensino fundamental e médio, observamos que os conteúdos da Educação Física são divididos em três blocos, os quais: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Conhecimentos sobre o corpo; e Atividades rítmicas e expressivas. Compete mencionar que é no último bloco, supracitado, que a dança está inserida como um conteúdo a ser desenvolvido na escola.

O Coletivo de Autores (1993) também alude que a dança é um conteúdo da Educação Física escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, do mesmo

modo que os jogos, os esportes, as ginásticas e as lutas o são. Devemos refletir que a dança, como uma forma de conhecimento e patrimônio cultural, torna-se um elemento preponderante para a educação do ser social e a sua presença na escola estabelece oportunidades para que todos possam vivenciá-la tanto como atividade física quanto artística (MARQUES, 1997).

Todos esses aspectos sinalizam a importância da abordagem da dança na formação inicial em Educação Física que, conforme Ugaya (2011) e Ehrenberg (2008; 2003), não visa formar profissionais em dança, todavia deve buscar proporcionar conhecimentos, vivências e reflexões sobre esse conteúdo da Educação Física no desenvolvimento motor, social e afetivo dos alunos/praticantes.

Na pesquisa de Lucca et al. (2019), as autoras observaram a contribuição das vivências nas disciplinas de dança na formação dos futuros docentes na área da Educação Física em uma Universidade do estado de Minas Gerais. No término do estudo, a conclusão foi que a graduação tem o potencial de viabilizar o primeiro contato com a dança para a maioria dos graduandos e, também, desperta o interesse por esse universo, o que contribui para a aplicação desse conteúdo no futuro.

Esses aspectos motivaram e justificam o meu interesse em desenvolver esse relato de experiência, pois, o compartilhamento das minhas experiências, antes e durante a graduação, pode lançar luz sobre a importância da dança e a necessidade de sua presença no tripé acadêmico com a premissa de aliar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável. Ademais, juntamente com isso, esse memorial poderá contribuir de forma específica com a necessidade de enxergar a importância dos projetos de extensão, estágios e outros tipos de programas para a formação em Educação Física na licenciatura. Sendo esses, necessários para a melhor qualificação profissional e pessoal. Dessa maneira, pretendo contribuir com as minhas experiências, para a formação de futuros professores de Educação Física.

Por fim, compete aludir a contradição alertada por Pereira (2007) que expõe que, embora a dança tenha notória significância e acompanhe a humanidade desde os primórdios, ainda são poucas as produções científicas, os eventos e congressos que versam especificamente sobre a dança. É perceptível que no Brasil, se comparada às outras áreas de conhecimento, a presença no meio acadêmico ainda é escassa.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Esse relato de experiência visa descrever e refletir sobre as minhas experiências formativas no universo da dança, antes e durante minha formação acadêmica no CEFD/UFES, e as suas contribuições para a minha futura ação docente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever e analisar as minhas primeiras experiências com a dança;
- Discorrer e refletir sobre as experiências vividas com a dança no ensino e na extensão durante a formação inicial.
- Ponderar sobre como todas essas vivências, antes e durante a graduação, impactaram o meu ser docente.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A dança, independentemente de sua modalidade, tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais (MARTÍN et al., 2008).

Corroboramos Verderi (2000, p. 3) que “a dança é muito mais do que a sua própria palavra inspira”. Pois, conforme a autora, ela abrange a música, o som, o ritmo, o movimento, o prazer, a harmonia, o intelecto, o conhecimento, a descoberta, a formação pessoal e, sobretudo, a Educação para a vida. Assim, por meio da dança, o corpo se movimenta e contribui com a promoção da saúde, sendo também uma forma de se divertir, de lazer e, também, de aprendizado. Já que cada dança é uma produção histórica carregada de elementos da cultura, que propicia o contato do indivíduo com muito mais que uma grande diversidade de movimentos.

Apesar do potencial formativo, o ensino da dança nas escolas continua sendo um desafio. Marques (1997) alerta para a desvalorização do ensino de dança no

ambiente escolar. A autora destaca ainda a problemática da presença de uma tendência tecnicista e racionalista na abordagem da dança, que culmina por desvalorizar o ensino das questões artísticas e expressivas aos alunos.

Nesse sentido, o ensino da dança na escola não deve ter a premissa de formar futuros bailarinos, mas se relacionar com o meio das crianças como parte integrante da educação delas (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2012). É necessário que haja possibilidades de experimentar/vivenciar e (re)significar os diferentes estilos de dança na direção contrária à especialização. Isso porque as crianças,

[...] se desenvolvem e aprendem a partir de interações com outras crianças, com adultos e explorando materiais, quando se engajam em atividades de seu interesse. Por isso, é importante elas terem amplas oportunidades na Educação Infantil, de compartilhar saberes, reorganizando o que já sabem e criando novos significados a partir das experiências e vivências (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2010, p. 11).

A dança se constitui em um importante conteúdo educativo para as crianças, com potencial de contribuir no desenvolvimento de quatorze diferentes aspectos que são: aprendizagem, compromisso, cidadania, responsabilidade, interesse, senso crítico, criatividade, envolvimento, sociabilização, comunicação, respeito, livre expressão e cooperação, trabalhando desta maneira a ação – sensação e reflexão dos alunos (SCARPATO, 2001).

Apesar de destacarmos o ensino da dança na infância, mais especificamente no contexto escola, trata-se de uma prática que traz benefícios para qualquer idade. Isso aumenta a responsabilidade dos professores de dança e de Educação Física na busca por tornarem essa prática corporal acessível a todos os públicos.

No entanto, para que isso seja possível, a formação de professores na área e, no caso desse estudo, no âmbito da Educação física deve ser refletida. Autores como Pacheco (1999), Gaspari (2005) chamam a atenção para o fato de que a formação inicial aborda a dança de forma insuficiente para respaldar a atuação docente na escola. Esse problema aumenta com o fato de que muitos discentes não tiveram vivências prévias com esse conteúdo. Fato citado por Gaspari (2005) que expõe que os professores de Educação Física relatam pouca ou nenhuma experiência/vivência com a dança na escola e que o conteúdo desenvolvido na graduação ficou restrito à no máximo dois semestres. Trata-se de fatores que

incidiram na insegurança para ministrar tal conteúdo quando ingressaram como docentes na escola.

Por isso, Pereira e Hunger (2009) encontraram na literatura que a formação em licenciatura em Educação Física tem apresentado problemas na busca por subsidiar o conhecimento dança para a futura ação docente. Segundo os autores, isso pode ocorrer em vista de destinar pouco tempo ao seu ensino, por contemplar o conteúdo de forma superficial ou por não contextualizar a sua abordagem à área de Educação Física escolar.

Sabemos que a fase de formação inicial é um período marcado por muitas situações de aprendizados que, conforme Marani e Sborquia (2010), o futuro profissional adquirirá conhecimentos ético-estéticos, científicos e pedagógicos e as competências necessárias para começar de forma adequada a carreira docente. Para tanto, as autoras apontam eixos que norteiam a formação inicial do profissional de educação Física no âmbito da dança, os quais: “as fundamentações teórico-epistemológicas da dança; as fundamentações técnico-científicas; os procedimentos didáticos metodológicos e as experiências ético-estéticas que resultaram nas produções e criações em dança” (p. 258).

Para além da complexidade de contemplar os eixos supracitados, os quais esbarram em aspectos citados anteriormente como a carga horária restrita nos cursos de formação em Educação Física, Cruz e Paz (2015) alertam para outras dificuldades. Segundo as autoras, os estereótipos em relação ao ato de dançar vigente na sociedade e que são influenciados pelas questões de gênero, assim como a compreensão da dança como instrumento auxiliar, em outras palavras, um conteúdo de segunda ordem desenvolvido em momentos festivos na escola, também são obstáculos que carecem de atenção no ensino superior.

Contudo, apesar de todos esses entraves, alunos em formação inicial e professores de Educação Física devem se conscientizar da importância de se levar esse conteúdo da cultura corporal para os alunos, para que eles possam ter vivências na perspectiva crítica emancipatória. Pois,

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA et al., 2001, p 61).

É importante ressaltar que, o uso de músicas e de danças planejadas para cada idade é um instrumento de ensino-aprendizagem que ultrapassa os benefícios físicos que ela pode proporcionar. A dança também é uma forma de expressão,

(...) do mesmo modo que na pintura, a concretude da imagem, é o caso da dança. Mas enquanto que na pintura o produto final permanece, seja numa tela, num mural ou em qualquer outro objeto, dando a oportunidade de retornar a ele sempre que se tem vontade, o produto da dança é momentâneo e passageiro e, para retornar a ele, é necessário fazê-lo novamente, recuperando-o num novo tempo-espço. (...) Em dança não existe o antes nem o depois: só o durante (GERALDI, 1997, p. 28-29).

Em vista disso, os professores de Educação Física precisam ter acesso à formação inicial adequada e, também, acesso à formação continuada na área da Dança, para que sejamos capazes e responsáveis por proporcionar essa experiência expressiva para os alunos dentro da escola.

A intervenção precisa ser planejada e organizada conforme idade, conteúdo e objetivos, sendo importante o reconhecimento da estrutura básica das aulas de dança, considerada por uns como esquema de exercícios "(...), pode ser ampliada para o sentido global da dança com a integração de elementos expressivos e de processos de desenvolvimento da criatividade" (LE CAMUS, 1986 citado por SILVEIRA, LEVANDOSKI, CARDOSO, 2008).

Sendo assim, vale ressaltar que apenas o ensino universitário não supre a formação do professor que vai atuar com a dança. Torna-se necessário a formação continuada, tendo foco o estudo em músicas e atividades que sejam interessantes para as crianças, trazendo estilos diferentes, podendo também relacionar com outras áreas do conhecimento.

Ademais, aludimos para a importância dos estágios supervisionados que buscam proporcionar interação, experiências e a troca de conhecimentos em busca da identidade docente. Principalmente, tendo em vista que essa vivência tem o potencial de aproximar os graduandos da realidade do sistema educacional e da cultura escolar (MOLETTA et al., 2013). Ponderamos que o incentivo ao estágio supervisionado no âmbito da dança deve contemplar escolas de dança, ou até em escolas regulares que possuem a prática da dança ligada ao professor de Educação Física durante atividades extracurriculares. Pois, é apenas vivenciando, possuindo experiências através das vivências, que se aprende a lidar, a resolver na prática e compreender como se dá o processo de aprendizado nesse contexto.

5 METODOLOGIA: O MEMORIAL DESCRITIVO E A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Para discorrer sobre o entrelaçamento entre a dança, a minha vida e a formação docente ao longo deste TCC, optei pela produção de um memorial descritivo por meio de uma narrativa autobiográfica.

A opção pelo gênero memorial autobiográfico ocorreu, principalmente, pela capacidade dessa abordagem em ampliar as discussões de modo a mostrar o indivíduo e sua singularidade. Nesse sentido, Souza (2007, p.7), afirma que “a abordagem experimental através das bibliografias educativas, configura-se como um processo de conhecimento de si, das relações estabelecidas de cada pessoa com o seu processo formativo, bem como com as aprendizagens que foram construídas ao longo da vida”.

As narrativas, geralmente escritas em primeira pessoa, tem a capacidade de aumentar a reflexão do autor sobre as experiências significativas que possuiu durante sua trajetória. Pois,

(...) a narrativa de histórias pessoais tem na memória seu apoio principal para poder se dar. Mas esse trabalho de rememorar o passado não pode ter como finalidade o tão simplesmente lembrar para contar, que muitas vezes pode se dar de modo desatento ou até obsessivo. Para que a narrativa possa alcançar uma finalidade, a compreensão de si mesmo, a lembrança precisa se dar de modo ativo para que conquiste sua dimensão libertadora (CAMASNIE, 2007, p. 48).

Marques e Satriano (2017) citam que a possibilidade do indivíduo narrar a si mesmo e o mundo consiste em uma oportunidade única de desenvolvimento. Dessa maneira pretendo navegar em minhas memórias na busca por (re)elaborar questões que perpassaram a minha vida e a formação no âmbito da dança de maneira descritiva dos fatos, na busca por gerar reflexão e a produção de aprendizados. O memorial, segundo Pimenta e Lima (2004, p. 129) corresponde a “um espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos”.

Na próxima seção do texto, revisei as minhas memórias na busca por propiciar uma (re)significação dessas experiências no universo da dança, as quais considero importantes para a construção da minha identidade docente. Por meio de relatos, percorri a minha atuação no Grupo Parafolclórico Andora, a minha

intervenção nas ações de extensão do Programa de Educação tutorial (PET), e no estágio realizado na Escola Ping Pong Evolução.

6 MEMÓRIAS FORMATIVAS

6.1 Primeiras Experiências

A dança se fez presente na minha vida desde quando tinha 4 anos, em 2004. Eu tenho uma memória concisa de assistir filmes da Barbie e de me encantar com todas aquelas músicas, roupas e brilho. Nesse mesmo ano, recordo que a minha tia me matriculou pela primeira vez na escola de *ballet*, chamada “Liviane Pimenta”, na cidade de Serra.

Destaco que foi nessa escola, supracitada, onde me apaixonei e descobri que o *ballet* vai muito além de passos, pois, é necessário disciplina, constância e dedicação. Permaneci na Liviane Pimenta até os 13 anos, idade na qual eu comecei a me interessar pelo *Jazz Dance*.

Esse estilo de dança me levou para outra academia, chamada Érica Marchiore. Nesse lugar, além das aulas de *jazz*, eu participava como monitora voluntária de algumas aulas de *ballet* auxiliando a professora. Com essa oportunidade, eu comecei a apreciar o ato de ensinar, porque eu já gostava de crianças, e também da dança, então foi uma ótima combinação. Naquela época, eu mal sabia que cursaria Educação Física.

Tudo isso começou por causa da minha tia, que percebeu o meu interesse por esse universo e abriu as cortinas para que eu ingressasse no palco do ballet e, por conseguinte, do jazz. Isso materializa a importância da família na inserção e no engajamento de crianças em atividades físicas e artísticas. Fuhrmann (2008) cita que a família atua de maneira inversamente proporcional à idade dos alunos de dança. Conforme a autora, pais de “pequenas bailarinas” mostram-se mais empenhados em incentivar e orientar a disciplina dos filhos na prática da dança, bem como apoio emocional e realizando programas em família que envolvam a dança e a arte. Na adolescência, esse apoio dos pais é orientado para a parte financeira, ao custear as mensalidades e os figurinos.

Com o advento do terceiro ano do ensino médio, houve a necessidade de dar prioridade aos estudos. Eu precisava passar no vestibular e tive que parar de

fazer as aulas de dança. O meu tempo passou a ser ocupado pelos estudos, mesmo sem saber ao certo o que faria no ensino superior. Nesse meio tempo de indecisão, surgiu a oportunidade de ministrar aulas de *ballet* clássico em um projeto social no bairro Eldorado na Serra/Espírito Santo.

Apesar de não ter muito tempo de sobra, decidi tentar e foi uma das experiências mais importantes que tive, pois ali percebi que poderia seguir essa profissão futuramente. Posteriormente, quando comecei a fazer pré-vestibular, tive que parar com as aulas. Mas, já sabia qual curso iria fazer: educação física - licenciatura.

Em janeiro de 2018, eu consegui a minha entrada na Universidade, com a certeza de que queria ser professora. Era um sonho estudar em uma federal, e fazer o que gosto. Foi um momento de muita alegria e realização, principalmente, a oportunidade de ingressar no curso de licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, o qual foi criado em 1931. Desde então, ao longo de 91 anos, o curso forma profissionais qualificados em Educação Física ao aliar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável (CEFD, 2022).

Após o meu ingresso na UFES, me dei conta do tripé acadêmico ao descobrir que a formação não se restringia ao âmbito do ensino, pois conheci a possibilidade de participar de projetos de extensão. O Grupo Andora (MORAES, 2010), projeto de extensão coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes, foi apresentado para mim logo na recepção de calouros. E, nesse momento, eu já me apaixonei pelo estilo de dança, as roupas e os instrumentos. Tratava-se de algo que eu nunca tinha tido contato anteriormente, mas que desde o princípio já me interessava.

Por isso, eu procurei participar dos ensaios logo no primeiro semestre, porém meus horários não batiam. Em 2019, com as mudanças na minha rotina pessoal e acadêmica, comecei oficialmente as minhas atividades no grupo Andora e, assim, pude me aprofundar nos conteúdos das danças da cultura regional. Isso teve uma enorme importância em minha vida, pois compreendi elementos da minha ancestralidade e da diversidade da cultura do Espírito Santo e, conseqüentemente, do Brasil por meio do movimento.

No Andora participei de apresentações, amostras e grupos de estudos, atividades que foram de extrema importância para a minha formação como

professora. O conhecimento aprendido, por meio dessas experiências, proporcionadas pela extensão universitária, incidiram(rão) na minha atuação docente. Tratou-se de vivências culturais com fluxo contínuo entre o conhecimento da sociedade e da Universidade que futuramente gostaria de abordar de compartilhar dentro da sala de aula.

No mesmo período, também obtive êxito em ingressar como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Educação Física da UFES. Em síntese, de acordo com o Manual de Orientações Básicas (MOB), o programa PET

[...] constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação, que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupo tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade (BRASIL, 2022, p. 4-5).

O processo seletivo ocorreu por meio da soma de pontuações em três etapas, sendo: avaliação escrita; elaboração de um pré-projeto; e entrevista. Compete mencionar que o pré-projeto seria posto em prática caso eu obtivesse sucesso no edital de seleção.

Após o meu ingresso, o início da materialização do meu pré-projeto aconteceu no primeiro período dentro do PET, quando apoie as aulas de *jazz* ministradas pela petiana Paloma Rigamonte. O projeto era intitulado “História, Expressão e Dança” e consistia em uma ação extensionista cujo objetivo era estudar e praticar o Jazz Dance. Mas, com o passar do tempo, observamos que o público predominante era de pessoas que não tinham interesse em trabalhar com a dança. Então, o projeto perdeu seu caráter de estudo teórico e foi ofertado apenas uma introdução sobre o Jazz Dance e, posteriormente, as aulas foram apenas práticas.

Na busca por ampliar as experiências motoras e culturais das alunas, a petiana Paloma Rigamonte ministrou, também, algumas aulas de stiletto. Reflito que atuar nesse projeto foi muito bom, principalmente, pela possibilidade de ter novamente o contato com o Jazz, depois de muito tempo e com o conhecimento angariado até aquele momento da graduação. Em síntese, lembrar e aprender novos passos, bem como ter experiências com a metodologia de outra professora de dança e aliar os conhecimento obtidos no ensino com essa atividade de extensão contribuíram de forma significativa para a minha formação pessoal e profissional.

Quando o projeto “História, Expressão e Dança” se encerrou, eu tive a oportunidade de ministrar aulas de *ballet* infantil. Isso aconteceu no segundo semestre de 2019, momento no qual comecei a ministrar aulas de *ballet* para crianças de 4 a 6 anos.

6.2. O Ballet do PET e o Dança Kids

Nas aulas do projeto “Ballet Infantil” do PET, eu tive a oportunidade de aliar os conhecimentos obtidos durante a graduação com a pesquisa, a qual é necessária para a elaboração do planejamento das aulas que foram aplicadas na extensão. Isso foi bem diferente, se comparado às minhas primeiras aulas antes do curso de Educação Física.

O marco inicial do projeto ocorreu em 2019/2 e, na ocasião, eu tinha a ajuda de uma voluntária do Programa PET, que me ajudava com a turma. No total, abrimos 20 vagas, às terças e quintas-feiras, para meninos e meninas entre 4-6 anos. O foco principal era que pequenas bailarinas aprendessem brincando ou por meio de histórias.

Assim, para cumprir com os objetivos, buscamos materiais que pudessem estimular as alunas e circuitos historiados em atividades lúdicas. Buscamos amparo nos materiais que o PET tinha disponível, como: bambolês, cartolinas, placas de EVA, atividades impressas e colchonetes. Desde então, eu pude enxergar a importância e a necessidade da construção dos meus próprios materiais pedagógicos para aula, dentre eles: recortes de EVA em formato das posições dos pés, em formato de estrelas, quadradinhos coloridos, varinhas, coroas e fitas.

Ainda no que concerne ao aspecto lúdico, gostaria de destacar a importância da escolha adequada das músicas para apoiar os objetivos das aulas. Assim, no decorrer do semestre 2019/2, utilizamos cantigas de roda, músicas de animais e, também, recorreremos as músicas que as alunas traziam para a sala de aula ou eram populares entre elas. Recordo-me que a temática dos animais era algo que as pequenas bailarinas gostavam e aprendiam com facilidade brincando. Cito como exemplo, o uso das músicas que foram escolhidas para a apresentação de final de ano, as quais: “Borboleta pequenina - Galinha Pintadinha” e “As borboletas - Vinícius de Moraes”. A partir dessas músicas, nós trabalhamos movimentos inspirados na melodia que contemplavam os fundamentos básicos do *ballet*, como: plié, sauté e

skip. A coreografia foi apresentada no Festival de Encerramento dos Projetos de Extensão em Ginástica e Dança organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Ginástica, em dezembro de 2019.

Almeida (2013), na dissertação “Que Dança é essa?”, reflete que o lúdico é um universo de alegria e prazer que pode ser uma estratégia para mediar a relação das crianças com a dança devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente implementado por jogos, brinquedos e brincadeiras.

O desafio de trazer os fundamentos do *ballet* por meio de uma abordagem lúdica demandou muita pesquisa, para que as aulas tivessem um caráter interessante, mas, que não deixasse de lado os elementos da dança clássica. Conforme Nabinger (2016, p.15), “o professor precisa preocupar-se com o modo pelo qual a criança aprende, muito mais do que como ele vai ensinar, buscando meios para tornar eficiente e atraente a relação ensino-aprendizagem”.

Após esse semestre, com o advento da pandemia de COVID-19 em 2020, a UFES ficou suspensa presencialmente e, por consequência, o PET também teve que se adaptar a essa nova rotina. As reuniões começaram a ser online e, naquela conjuntura, precisávamos pensar como seria o andamento dos projetos.

No caso da ação em extensão em dança, na qual era responsável, eu e a discente Joice, colega do PET, pensamos em fazer o *ballet* clássico online. No início, tudo era muito novo e os desafios foram enfrentados, dentre eles: a queda na conexão de internet, tanto das alunas quanto das professoras monitoras; a dificuldade de algumas alunas que dependiam dos pais para acessar as aulas, os quais muitas vezes não tinham disponibilidade ou equipamentos adequados; e a barreira de corrigir e de avaliar o que foi aprendido, tendo em vista que muitas crianças não ligavam as câmeras.

Balbi e Schmidt (2021) refletem que todos que viviam a dança tiveram que produzir danças possíveis durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia. Corroboramos as autoras que a situação vivida naquele período escancarou muitas desigualdade sociais, principalmente, nos desafios de acesso as tecnologias. Pois, os melhores equipamento ou redes de banda larga de internet se concentravam em poder de uma minoria da sociedade. Em vista disso, a interação foi bem limitada e nos questionávamos sobre: como cativar a atenção das crianças por meio das telas? Os obstáculos eram muitos e incidiram na diminuição da adesão ao projeto no decorrer do semestre.

No final de 2020, com o intuito de motivar as pequenas bailarinas, optamos por participar do Festival de Encerramento dos Projetos de Extensão organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG), o qual foi realizado no formato online. Nessa oportunidade, elaboramos uma coreografia cuja música escolhida foi *Can't Stop the Felling* do artista Justin Timberlake. Trata-se de uma música alegre e contagiante escolhida para aquecer o nosso espírito em meio às incertezas daquele período de pandemia.

Em 2021, com a permanência da emergência sanitária, decidimos que a melhor opção seria repensar o projeto. E, assim, surgiu o projeto “Dança Kids” que foi uma iniciativa em parceria com a minha colega Joice. Dessa vez, a ação extensionista foi ofertada para alunas com idades maiores, entre 7 e 10 anos. Trata-se de uma faixa etária que foi pensada em busca de solucionar o problema da questão da autonomia, principalmente, o ato de ligar o computador sem a demanda do auxílio dos pais. A modalidade escolhida dessa vez foi a Dança Pop com músicas atuais e que faziam parte do cotidiano dos alunos.

Assim como no ambiente escolar, objetivamos que as aulas do projeto fossem implementadas em um ambiente de troca de conhecimentos, tendo em vista que os conhecimentos prévios e os anseios dos alunos devem ser considerados. Concordamos com Pedraça et al. (2021) que “a música e a dança são exemplos de saberes externos que devem ser sempre valorizados dentro das escolas, porque quando as crianças começam a ser expostas a este espaço já estão familiarizadas com a música e a dança, a dança e a escola devem ser um fator motivador e estimulante. Por isso, adotamos estratégias para aproximar os conteúdos dos alunos questionando-os sempre sobre os seus gostos musicais e estilos de dança. Além disso, tínhamos a preocupação de saber se as atividades estavam adequadas no nível de complexidade, fácil ou difícil, e se as crianças estavam gostando e se tinham sugestões de aulas temáticas.

No final do primeiro semestre de 2021, após mais de um ano de pandemia de COVID-19, a média de alunas no formato remoto caiu para 10. Mas, recebíamos muitos feedbacks positivos trazidos pelas famílias dos alunos no grupo do aplicativo Whatsapp. Dentre as devolutivas, os pais sinalizaram a importância da atividade física naquele momento de isolamento social, o uso das telas de computador de maneira benéfica e, também, a interação social com outras crianças já que a maioria não saía de casa.

O encerramento do projeto ocorreu por meio de uma “apresentação virtual”, que foi realizada da seguinte forma: pedimos aos responsáveis das alunas que gravassem um vídeo de uma coreografia, nós gravamos um passo a passo para ajudá-las e, também, deixamos livre caso desejassem seguir os passos ou usar a criatividade na hora da dança. Após o recebimento dos vídeos de cada aluna, confeccionamos uma montagem usando cores, formas e *designs* divertidos. Com o término da edição, disponibilizamos o vídeo no canal do PET na plataforma YouTube. O retorno dos pais e das alunas foi positivo, o vídeo ficou lindo e todos adoraram, principalmente, as professoras!

6.3 A Dança e a docência: momentos

Conforme relatado anteriormente, a minha primeira vivência da docência se iniciou antes da universidade, mais precisamente em 2017, em um projeto social do bairro de Eldorado, na Serra. Na ocasião, eu ministrei aulas de *ballet* para duas turmas com o principal objetivo de contribuir com o acesso à prática da dança. Naquela comunidade.

O bairro de Eldorado, anteriormente denominado Calabouço, teve seu início com a construção de 1500 casas padronizadas, um empreendimento desenvolvido pela Cooperativa dos Trabalhadores de Tubarão e pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo. O jornal A Tribuna (2022) acresce que o bairro possui um histórico de invasões irregulares, tanto das casas que estavam vazias e aguardavam compradores quanto dos terrenos circunvizinhos.

O bairro de Eldorado cresceu e se desenvolveu, mas muitos problemas sociais permaneceram. Nesse contexto, eu ministrei as minhas primeiras aulas como professora voluntária, mesmo sem ter um conhecimento aprofundado sobre metodologias de ensino, didática ou planejamento, apenas tinha muitos anos de *ballet* clássico.

O espaço era uma sala, com o piso um pouco quebrado, sem barra ou espelho. Isso demandou de mim resiliência, pois tive que fazer muitas adaptações frente aos desafios. Naquele período, busquei amparo em vídeos disponíveis no YouTube e em livros de *ballet*, os quais foram utilizados para aprimorar minha docência.

No final do ano de 2017, realizamos uma apresentação de encerramento na quadra do bairro, onde o público prestigiou as turmas e recebemos muitos elogios. As mães demonstraram muitas felicidades e, principalmente, gratidão ao verem as filhas dançando vestidas com figurino e contentes. Reflito que para aquelas mulheres foi uma conquista ter a possibilidade de proporcionar para as suas filhas a oportunidade de dançar o *ballet* clássico. Infelizmente, após ingressar na universidade, o meu tempo ficou limitado e foi preciso sair do projeto.

No ano de 2019, concomitante a minha entrada no Grupo Andora, eu comecei a ministrar aulas de *ballet* e de Ginástica Rítmica no estágio realizado na Escola Ping-Pong Evolução. Trata-se de uma escola particular de tempo integral, fundada em 1983, que fica localizada na Enseada do Suá, em Vitória/ES. Segundo a escola, a missão da instituição é “desenvolver integralmente o ensino e o cuidado das crianças de 0 a 10 anos de idade, proporcionando a evolução de cidadãos com princípios morais e éticos, capacitados e responsáveis para construção de uma sociedade próspera e consciente” (PING-PONG EDUCAÇÃO INFANTIL, 2022).

As aulas de *ballet*, as quais eram ministradas para três turmas, foram coordenadas pela professora Rosa e implementadas por mim e pela minha colega de sala Joice Gottardo. A primeira turma era constituída por crianças de 2 e 3 anos, as quais praticavam a dança por cerca de 25 minutos. A segunda contemplava alunos de 4 a 6 anos, com duração de cerca de 35 minutos de aula. Por fim, a terceira turma possuía crianças de 7 a 10 anos com tempo de aula de 40 a 50 minutos.

A periodicidade das aulas de *ballet* era de duas vezes por semana e nós ministrávamos as aulas de Ginástica Rítmica uma vez por semana, apenas para a turma de 7 a 10 anos. Nós tínhamos sempre o auxílio da professora Rosa, para eventuais problemas e dúvidas. Ela fazia o contato direto com a escola e qualquer acontecimento era repassado, posteriormente, para nós.

No decorrer do processo do estágio, conforme as intervenções ocorriam, reflito que as aulas ficaram mais didáticas e dinâmicas, por conseguinte, mais atraentes para as crianças. A preparação permitida pelas aulas de graduação e o amparo da professora Rosa, me proporcionaram uma práxis pedagógica que contrastou com a minha primeira experiência de docência antes de ingressar no ensino superior. Esse estágio me permitiu desempenhar o papel de formanda e de formadora, com reflexões para além das questões didáticas ao contemplar aspectos

da organização da escola, o trabalho coletivo e, principalmente, aspectos que me desenvolveram no âmbito pessoal com compromisso social (NÓVOA, 2009).

Saliento que as aulas foram ofertadas para as crianças como atividade extraclasse, no contraturno, uma experiência enriquecedora tanto para nós docentes em formação quanto para os alunos que tem a oportunidade de participar das aulas.

No decorrer das intervenções, muitos conteúdos aprendidos durante a formação inicial foram colocados em prática com as meninas. Eu pude perceber que nem sempre uma aula bem planejada é garantia de que vai dar certo na prática. Assim, reflito que sempre haverá um novo desafio na ação docente ao propor atividades que visam impulsionar o interesse e a atenção das meninas.

Nesses quase dois anos de estágio, fizemos uso de muitos materiais, como os aparelhos de ginástica rítmica: fitas, arcos e bolas. Mas, também, utilizamos materiais alternativos, como: bonecas, materiais sonoros, garrafas pet, vídeos e recortes de EVA. Dessa forma, nós realizamos o nosso trabalho de dança e ginástica rítmica na Escola Ping-Pong com direito a apresentação de final de ano. Infelizmente com a pandemia, as escolas foram fechadas e as atividades foram encerradas por um tempo.

7 Considerações Finais

A dança entrou na minha vida e, para além de movimentos, músicas e figurinos, trouxe significados e formas de me expressar com o mundo. Ao longo da redação do meu relato de experiência, percebi a importância da interação da formação nos ambientes informais com o formal pelos quais passei.

A possibilidade de ter vivenciado a dança na infância e na adolescência, antes de ingressar no ensino superior, me proporcionou para além do ato de dançar a possibilidade de ensinar a dança em um projeto social. E, essa possibilidade de compartilhar os meus saberes com a comunidade do bairro Eldorado na Serra, me auxiliou na decisão de cursar Educação Física.

Com o meu ingresso na Universidade Federal do Espírito Santo, todas as experiências prévias foram essenciais, pois pude (re)significa-las por meio do ensino, da pesquisa e da extensão na busca por uma formação sólida para atuar na escola e com a dança. Shook (1997) sinaliza a complexidade de ser professor e

atuar com a dança. E, para aqueles que vão ministrar aulas no contexto escolar, embora o objetivo não seja formar bailarinos, os desafios são significativos.

As memórias descritas nesse trabalho também contribuíram para a minha formação docente, pois, por meio delas, resgatei várias experiências e percebi a importância que a dança e as pessoas desse universo tiveram em minha vida. Ademais, observei os benefícios que já pude proporcionar para o desenvolvimento das crianças que tive a oportunidade de trabalhar nessa minha trajetória na formação inicial.

No encerramento desse ciclo de quatro anos e meio, me sinto muito feliz e agradecida por ter tido a oportunidade de vivenciar experiências únicas. Essas somadas formam minha identidade docente, sempre em busca de conhecer mais sobre o universo da Educação Física e da dança.

REFERÊNCIAS

BALDI, N. C.; SCHMIDT, S. W. Danças possíveis em tempos de pandemia. **Revista da FUNDARTE**, v. 18, n. 46, p. 01-16, 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMASMIE, A. T. **Narrativa de histórias pessoais: um caminho de compreensão de si mesmo à luz do pensamento de Hannah Arendt**. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CIGARAN, S. R. Danza movimiento terapia: cuerpo, psique y terapia. **Avances em Salud Mental Relacional**, v. 8, n. 2, p. 1-20, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2005.

FUX, M. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GASPARI, T. C. **Educação física escolar e dança: uma proposta de intervenção**. 168 f. Dissertação - (Mestrado em Ciências da Motricidade), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

LIMA, P. S. S. A contribuição da dança na pré-escola. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 445-453. 2017.

LUCCA, I. L.; ROSA, M. K. F.; ALVARENGA, P. L.; RABELO, P. C. R. **Contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física**. *Pensar a Prática*, v. 22, p. 49360, 2019.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

MARTÍN, C. T. et al. El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. **Retos: Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación**, n. 14, p. 5-9, 2008.

MEDINA, J.; RUIZ, M.; ALMEIDA, D. B. L.; YAMAGUCHI, A.; MARCHI JR., W. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 99-113, 2008.

MOLETTA, A. F.; TEIXEIRA, F. A.; FOLLE, A.; DO NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. de O.; MARINHO, A. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado

na formação de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 715-730, 2013.

OLIVEIRA, V. M. de; SATRIANO, C. R. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 51, p. 369–386, 2017.

PACHECO, A. J. P. **A dança na educação física**: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 21, n. 1, p. 117-124, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil**. Rio de Janeiro: Gerência de Educação, 2010.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno Cedes**, Campinas, ano XXI, n. 53, p. 57-68, 2001.

SILVEIRA, R. A.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L. A dança infantil enquanto expressão. **Revista Uningá**, v. 17, n. 1, 2008.

SOUZA E, C. et, al. **Histórias de vida e formação de professores**, Boletim 1, março 2007, ISSN 1982 -0283, Ministério da Educação, 2007.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.